

Editorial

O número que agora se publica corresponde ao ano de 2013. Marca o início de uma nova fase da revista *Medi@ções*, com uma nova equipa diretiva que agregou novos membros ao Conselho Editorial tendo ainda criado um Conselho Científico. Neste, foram integrados investigadores de várias instituições de ensino superior nacionais e internacionais.

Propomo-nos reafirmar o papel da revista da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal na promoção e divulgação de trabalhos no âmbito das Ciências Sociais e Humanas, da Comunicação e da Linguagem, da Informação, da Educação, das Artes, do Desporto ou da Animação.

A revista evidencia também uma outra preocupação: dar visibilidade à investigação desenvolvida quer no âmbito dos mestrados em educação quer no campo da formação contínua de professores. Este é, também, o primeiro número em que todos os artigos foram sujeitos a um processo de revisão *anónima*. O que significa que todos os artigos agora publicados, excetuando as recensões críticas, foram sujeitos a uma apreciação e avaliação por pelo menos dois professores e investigadores, tendo tal facto corrido para uma melhoria dos trabalhos finais apresentados.

A qualidade dos artigos, a manutenção da sua periodicidade e a atualidade das temáticas discutidas e divulgadas, são aspetos que irão nortear a nossa ação, que será desenvolvida com o apoio do Conselho Editorial e do Conselho Científico.

A partir do próximo ano começaremos a editar dois números anuais. Um, com um conteúdo temático, da responsabilidade de um editor convidado e outro, mais generalista, que receberá contribuições de acordo com a linha editorial da revista.

O primeiro número temático a editar no primeiro semestre de 2014, será subordinado ao tema “Educação formal, não-formal e informal: transversalidades e inter-relações”. A responsabilidade da coordenação editorial é de Ana Luísa Pires, professora coordenadora na ESE de Setúbal.

O presente número inclui cinco artigos de natureza diversa, não só em relação às temáticas abordadas, como também aos quadros teóricos apresentados e discutidos, embora se identifique um eixo orientador comum, dado que todos eles se focam na Educação.

O artigo de Inês Pimentel e Jorge Pinto “Portefólios no 1º Ciclo do Ensino Básico e a sua dinâmica – apresenta uma experiência desenvolvida pela primeira autora no âmbito do último Estágio do Mestrado em Educação Pré- escolar e 1.º Ciclo, sobre a implementação do uso de portefólios numa turma do 4º ano de escolaridade. A reflexão final aponta para a pertinência do trabalho desenvolvido em sala de aula e para o contributo da construção do portefólio na promoção da aprendizagem dos alunos.

Margarida Rocha, no seu estudo sobre “Educação em Arte: onde estamos? Para onde queremos ir?”, problematiza a ligação entre a vida e a arte, entre o quotidiano e a escola, enfatizando a importância da educação em arte como uma ponte para o diálogo e valorização da diversidade cultural no mundo atual.

O artigo de Maria do Rosário Rodrigues e João Grácio “Desenvolvimento de atividades com TIC pelos alunos numa escola de 1.º ciclo de ensino básico” – apresenta uma investigação realizada numa turma do 1.º ciclo do ensino básico em que os alunos se envolveram em atividades com tecnologias de informação e comunicação. Os autores concluem sobre as vantagens educativas na integração didática das TIC no 1.º ciclo do Ensino Básico.

O artigo de Paulo Feytor Pinto “Intervenção não-formal de inclusão de estudantes angolanos. Novos desafios, novas realidades, novas respostas” reflete sobre as virtualidades de um projeto de remediação linguística, simultaneamente inclusivo e não formal, operacionalizado na Escola Superior de Educação de Setúbal.

Finalmente, o artigo de Augusto Pinheiro “O capitalismo: obstáculo à educação enquanto projeto de emancipação humana”, discute as circunstân-

cias que tendem a inviabilizar o projeto de emancipação educativa na sociedade capitalista, desafiando os professores a romper o cerco organizado em torno da teoria marxista radical e da teoria psicanalítica como forma de contribuir para a construção de um projeto pedagógico emancipatório e anticapitalista.

Neste número integramos ainda uma rubrica: “Recensões/Leituras”. Aqui contamos com a colaboração de Luís Souta que analisou o romance de Alice Brito “As mulheres da Fonte Nova”, titulando a sua recensão como “A escola no «País gerúndio»”, iluminando aspetos da escola salazarista. Ana Pessoa, por sua vez, recenseou o romance “A Imperfeição do presépio: Um álbum de memórias da história quotidiana que construiu Portugal do século XX” de António Manuel Marques, destacando os olhares femininos sobre o quotidiano de Portugal durante o período do Estado Novo. A concluir, uma palavra de agradecimento a todos os que contribuíram para o arranque deste novo ciclo da Medi@ções, com os votos de que este projeto editorial possa frutificar e, assim, contribuir para a melhoria da Educação.

Albérico Afonso

Fátima Mendes